



Premiadas as 100 mil árvores de Marta Pinto



JOÃO GIRAÃO / GLOBAL IMAGES

Bióloga de profissão, Marta Pinto dá prioridade às espécies autóctones

Investigadora do Porto vence 4.ª edição do prémio "Terre de Femmes". Já plantou 19 mil árvores.

Clara Vasconcelos
clara@jn.pt

A **QUARTA** edição do prémio "Terre de Femmes", que distingue mulheres que desenvolvam projetos na área da preservação do ambiente, atribuiu o primeiro lugar a Marta Pinto, investigadora da Escola Superior de Biotecnologia da Católica do Porto, que arrancou com a ideia de

plantar 100 mil árvores naquela Área Metropolitana. O concurso é promovido por Jacques Rocher, presidente honorário do Instituto Yves Rocher, um bretão que se comprometeu ele próprio a plantar 50 milhões de árvores no Planeta Terra até 2015 – já vai em mais de 25 milhões.

Ao JN, Marta Pinto revelou que, até agora, já plantou 19 060 árvores. O projeto vai prolongar-se por mais quatro anos e a investigadora diz não ter dúvidas de que até lá serão plantadas as 100 mil inicialmente previstas.

Mas, como referiu, não basta plantá-las, é preciso garan-

tir que cresçam e se mantenham. Daí que, para além das dezenas de entidades envolvidas no projeto, tenha endereçado uma palavra especial para as "centenas [perto de mil] de voluntários", que não só ajudam na plantação, como "funcionam como vigilantes".

Em segundo lugar, ficou um projeto de Raquel Alves, que tem vindo a desenvolver um programa de aplicação dos Sistemas de Informação Geográfica no apoio à apicultura. Margarida Gomes ficou em terceiro com o projeto "Brigada Verde comunidade sustentável", que envolve jovens do programa ecoescolas que se empenham na limpeza de matas e rios, na construção de ciclovias ou na adoção de energias renováveis nas suas comunidades locais.

O projeto de Marta Pinto nasceu no contexto do Cre-Porto – Centro Regional de Excelência em Educação para o Desenvolvimento Sustentável da Área Metropolitana do Porto e começou a ser planeado em 2003, quando era assistente na Escola Superior de Biotecnologia. As espécies autóctones, como o carvalho-almeirim, o sobreiro e o medronheiro têm prioridade.

O concurso realiza-se em sete países e o primeiro lugar de Marta Pinto significa que vai agora concorrer com as primeiras premiadas naquelas nações. ●

"Queremos matizar a Área Metropolitana do Porto e garantir que as árvores que plantamos se mantenham ao longo do tempo".

Marta Pinto
Investigadora

